



Programa de Pós- Graduação Lato Sensu
Especialização em Educação Física Escolar
Campus Duque de Caxias

Paulo Celio Barros Bruno Filho

**EDUCAÇÃO FÍSICA E MUSICALIZAÇÃO: UMA LEITURA SOBRE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

DUQUE DE CAXIAS – RJ

2019

Paulo Celio Barros Bruno Filho

**EDUCAÇÃO FÍSICA E MUSICALIZAÇÃO: UMA LEITURA SOBRE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Jupter Martins de Abreu Junior (IFRJ)

DUQUE DE CAXIAS – RJ

12/2019

CIP - Catalogação na Publicação

B898e Bruno Filho, Paulo Celio Barros
Educação física e musicalização : uma leitura sobre práticas pedagógicas na educação infantil / Paulo Celio Barros Bruno Filho. - Duque de Caxias, RJ, 2019.
21 f. ; 30 cm.

Orientação: Jupter Martins de Abreu Junior.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) --Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Especialização em Educação Física Escolar, 2019.

1. Educação física (Educação infantil). 2. Educação física - Música. 3. Música - Estudo e ensino. 4. Música - Educação infantil.
I. Título.

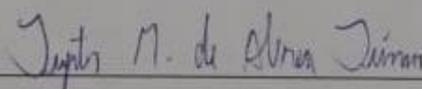
Elaborado pelo Módulo Ficha Catalográfica do Sistema Intranet do IFRJ - Campus Volta Redonda e Modificado pelo Campus Nilópolis/LAC, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecária: Cassia R. N. dos Santos CRB-7/4903

Paulo Celio Barros Bruno Filho

**EDUCAÇÃO FÍSICA E MUSICALIZAÇÃO: UMA LEITURA SOBRE PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

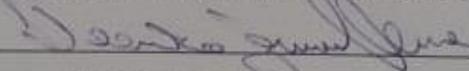
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de Pós-graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista.

Data da aprovação: 20/12/2019



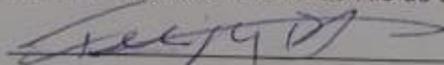
Prof. Dr. Jupter Martins de Abreu Junior

PPGEFesc - Instituto Federal do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Leandro Gouveia Almeida

PPGEFesc - Instituto Federal do Rio de Janeiro



Prof. MSc. Felipe Di Blasi

IBqM - Universidade Federal do Rio de Janeiro

DUQUE DE CAXIAS - RJ

12/2019

DEDICATÓRIA

Dedico esta produção acadêmica a minha mãe Maria Lenita por tudo que tu me ensinastes ao longo da vida, por toda parceria e incentivo. Amo-te!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a feitura deste trabalho. Em primeiro lugar agradeço a minha esposa Gabriela pelo incentivo e suporte para a realização do curso e por acreditar mais em mim do que eu mesmo. Aos professores do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física escolar do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias, em especial meu orientador Professor Jupter Martins e aos amigos da turma pelas trocas de experiências e pela torcida de sempre. A todos vocês, meu muito obrigado.

BRUNO FILHO, P. C. B. Educação Física e Musicalização: uma leitura sobre práticas pedagógicas na educação infantil. (Trabalho de conclusão de curso). Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias, RJ, 2019.

RESUMO:

Esta pesquisa buscou analisar se a inserção da musicalização nas aulas de Educação Física tem potencial para intensificar o desenvolvimento integral das crianças. Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, com base em referenciais bibliográficos e documentais que ofereceram subsídios necessários para compreender a importância da Educação Infantil (EI), da Educação Física (EF) e da Musicalização, nesta etapa da educação básica. Para respaldar esta pesquisa, utilizei como suportes os documentos oficiais da educação, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/1996; a Constituição Federal de 1988, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As análises realizadas nas referências bibliográficas se debruçaram nas temáticas abordadas por alguns autores como: KUHLMANN (1999), FARIA, PALMEIRA E ANGOTE (2012), MELHUIISH (2013), SILVA (2010) e ANDRADE (2010) que se preocuparam em compreender a importância da EI para a primeira etapa da educação básica, CAMPÃO (2008) e STEIN (2015) que analisaram a importância da EF, SAYÃO (2002) que abordou sobre a formação dos professores atuantes nesta etapa da educação e BRÉSCIA (2003), LORENTZ (2015) e RIBEIRO (2015) que investigaram sobre a musicalização infantil. Apesar de a pesquisa ter obtido informações importantes, que destacaram o potencial da inserção da musicalização nas aulas de Educação Física, a fim de intensificar o desenvolvimento das crianças, é necessário, em outro momento, adensar ainda mais este estudo, visando coletar dados para correlacionar as informações sobre a temática.

Palavras chave: Educação Infantil. Educação Física. Musicalização.

BRUNO FILHO, P. C. B. Educação Física e Musicalização: uma leitura sobre práticas pedagógicas na educação infantil. (Trabalho de conclusão de curso). Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Duque de Caxias, RJ, 2019.

ABSTRACT:

This research sought to analyze if the insertion of musicalization in Physical Education classes has the potential to intensify the integral development of children. For this purpose, a qualitative research was carried out, based on bibliographic and documentary references that offered the necessary subsidies to understand the importance of Early Childhood Education (IS), Physical Education (PE) and Musicalization, in this stage of basic education. To support this research, I used as support the official documents of education, such as the Law of Guidelines and Bases of National Education, no 9.394 / 1996; the Federal Constitution of 1988, the National Curriculum Reference for Early Childhood Education and the Common National Curriculum Base. The analyzes carried out in the bibliographical references were focused on the themes approached by some authors such as: KUHLMANN (1999), FARIA, PALMEIRA AND ANGOTE (2012), MELHUIH (2013), SILVA (2010) and ANDRADE (2010) who were concerned with understanding the importance of IS for the first stage of basic education, CAMPÃO (2008) and STEIN (2015) who analyzed the importance of PE, SAYÃO (2002) that addressed the training of teachers active in this stage of education and BRÉSIA (2003), LORENTZ (2015) and RIBEIRO (2015) that investigated child musicalization. Although the research has obtained important information, which highlighted the potential of the insertion of musicalization in Physical Education classes in order to intensify the development of children, it is necessary, at another time, to further deepen this study, aiming to collect data to correlate the information about the theme.

Key words: Child Education. Physical Education. Musicalization.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	9
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
2. METODOLOGIA	9
3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
4. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EI.	14
5. A MUSICALIZAÇÃO NA EI.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
7 REFERÊNCIAS.....	19

1. Introdução

Ingressei no curso de licenciatura em EF no ano de 2007, com o objetivo de posteriormente cursar fisioterapia, no entanto, durante a realização do estágio supervisionado obrigatório na EI duas situações me encantaram. A primeira foi com a maneira que as crianças se envolviam com as atividades propostas e a segunda o feedback instantâneo que elas davam, o que possibilitava o professor melhorar a sua proposta, a sua atuação profissional e até pessoal, e isso me fez decidir que a EF seria essa minha profissão.

A EI teve um papel fundamental na minha formação como professor de EF, pois foi lecionando nesta etapa que pude correlacionar teorias e práticas, aprendendo a valorizar ainda mais os primeiros anos de vida, onde as crianças desenvolvem capacidades fundamentais que servirão de base para o resto da vida.

Nos dias atuais, é inegável que EI oferece muitos benefícios ao desenvolvimento da criança, no entanto, foi um processo demorado construir esse entendimento, já que inicialmente a educação da criança ficava sob a responsabilidade dos pais e as primeiras organizações tinham um caráter assistencialista. O objetivo destas instituições era atender as demandas surgidas após o desenvolvimento da industrialização e a inserção das mulheres no mercado de trabalho, deste modo, as instituições atendiam as necessidades dos pais e não das crianças.

Com os olhos do Brasil e do mundo voltados para a EI, surgiu a necessidade de criar leis que assegurassem os direitos a educação e enxergassem as crianças como sujeitos neste processo. E nesse processo existem aspectos fundamentais para serem oferecidos e para que isso aconteça, é imprescindível a formação qualificada dos profissionais que atuam nesta etapa da educação.

Com a necessidade de oferecer vivências e experiências às crianças com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento integral delas, as aulas de EF e Musicalização destacam-se por proporcionar diversos sentimentos e conectar inúmeras áreas de conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de aprendizagens através da descoberta, percepção, experimentação, criação e reflexão.

Considerando o suporte proporcionado à EI pela Educação Física e a Musicalização, a recente pesquisa visa através de revisão bibliográfica, analisar se a integração da Musicalização nas aulas de Educação Física intensifica o desenvolvimento integral das crianças.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

– Analisar se a inserção da Musicalização nas aulas de Educação Física intensifica o desenvolvimento integral das crianças.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar a importância da Educação Infantil na vida da criança.
- Verificar a importância da Educação Física e da Musicalização na Educação Infantil.
- Comparar os pontos de convergência entre Educação Física e Musicalização

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, conforme apresenta Minayo (1995, p. 21-22):

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.(MINAYO, 1995, p.21-22)

O estudo em questão visa responder a seguinte indagação: A integração da Musicalização nas aulas de Educação Física tem potencial para intensificar o desenvolvimento integral das crianças? Para isso, utilizei como estratégia a revisão de bibliografias relacionadas ao tema.

A revisão bibliográfica é indispensável e teve um papel primordial nesta por ser “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos” (GERHARDAT e SILVEIRA, 2009). Assim, foi adotado como suporte alguns documentos legais da educação como as Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/1996; a Constituição Federal de 1988, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e artigos que abordam a temática dos assuntos aqui tratados.

Por compreender que a temática abrange um campo de estudo extenso, esta pesquisa foi dividida em 3 tópicos, sendo eles: Importância da Educação Infantil, da Educação Física e da Musicalização na EI. As análises aqui apresentadas buscaram fundamentação teórica em autores que se debruçaram nas temáticas aqui abordadas, como KUHLMANN (1999), FARIA, PALMEIRA E ANGOTE (2012), MELHUIH (2013), SILVA (2010) e ANDRADE (2010) que se preocuparam em compreender a importância da EI para a primeira etapa da educação básica, CAMPÃO (2008) e STEIN (2015) que analisaram a importância da EF, SAYÃO (2002) que abordou sobre a formação dos professores atuantes nesta etapa da educação e BRÉSCIA (2003), LORENTZ (2015) e RIBEIRO (2015) que investigaram sobre a Musicalização infantil.

3. A importância Educação Infantil

Analisando a perspectiva histórica, observa-se que antes das normas legais, a educação da criança era exclusivamente responsabilidade da família, pois era no convívio com os adultos e com outras crianças que ela aprendia os costumes e as normas da sua cultura. As primeiras tentativas de organização de creches e orfanatos no Brasil foram de caráter assistencialista, logo após o desenvolvimento da industrialização e a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Nesse primeiro momento, o atendimento esteve associado às necessidades das famílias trabalhadoras, com a lógica vinculada predominantemente a atender aos direitos dos pais e não das crianças. Segundo Kuhlmann Junior, 1999, p.54

A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão; uma educação assistencialista, marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para o receber.

Posteriormente, surgiu a necessidade da criação de um ordenamento legal para a área, que atraiu mais olhares no Brasil e no mundo. Isso fez com que

houvesse a necessidade de se pensar o lugar da criança como sujeito neste contexto e a importância desta etapa, não apenas com o viés assistencialista.

Segundo Faria, Palmeira e Angote (2012).

A educação infantil não pode mais ser vista de forma assistencialista, mas como primeira etapa da educação básica que em ambientes educacionais promove o desenvolvimento integral da criança em todos seus aspectos, cuidando e educando, privilegiando o brincar (ludicidade), a experimentação e o relacionamento com o mundo pelas diferentes linguagens. (FARIA, PALMEIRA e ANGOTE, 2012, p.4)

O caráter assistencialista oferecido no primeiro momento em que a EI foi implantada, perdeu espaço a partir do crescimento da consciência da sociedade a cerca da relevância das experiências adquiridas na primeira infância.

No Brasil, a EI é uma das etapas da educação básica, efetivamente reconhecida com a Constituição de 1988 em seu artigo 208, inciso IV que compreende ser o dever do Estado garantir “atendimento em Creche e Pré-escola às crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2004, p.122).

Mas apesar do reconhecimento assegurado na constituição de 1988, o que fortaleceu a importância da EI foi a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/1996, deixando claro quem deveria prover e se responsabilizar por sua qualidade e efetivo exercício. Em seu art 11, inciso V, afirma-se que

“Os Municípios incumbir-se-ão de: (...) oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino”. (BRASIL, 1996, p.15)

É importante ressaltar, que além dos documentos oficiais que destacam a EI como uma etapa fundamental da educação, e responsabilizam o estado em prover, existe um documento que enfatiza a importância da criança como sujeito atuante no processo de aprendizagem, que são as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), que em seu Artigo 4º, definem a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca,

imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Corroborando com as DCNEI, em seu Artigo 4º, as experiências vivenciadas na EI auxiliam no desenvolvimento das aprendizagens linguísticas, cognitivas e motoras, além do notório progresso social, afetivo e emocional ocasionado pela convivência com outras crianças e adultos. Deste modo, entende-se a EI como uma etapa fundamental para o desenvolvimento de capacidades que serão utilizadas pelo resto da vida.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN¹, nº 9.394/1996, em seu artigo 29, etapa que abrange a educação infantil (BRASIL, 1996),

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nas aulas de EI é possível oferecer através de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, vivências que auxiliam no desenvolvimento integral. Além da possibilidade de atender durante as atividades os aspectos que a LDBEN sugere para o desenvolvimento integral da criança, que são:

- O físico, que se dá através da execução dos movimentos como, correr, saltar, abaixar, levantar dentre outros mais;
- O psicológico que se dá por meio da aprendizagem sobre a maneira de lidar quando perde ou ganha;
- O intelectual que ocorre pela necessidade de se pensar o tempo todo, seja no movimento que vai realizar ou na aprendizagem das regras;
- E o aspecto social que está diretamente ligado ao coletivo, através das atividades cooperativas e até mesmo as competitivas, pois é necessária distinguir que o oponente não se trata de um inimigo.

¹ http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

Com tantas possibilidades que a EI dispõe para promover o desenvolvimento integral da criança possibilitando que ela adquira aprendizagens e vivências que sejam levadas para além dos muros da escola, a ludicidade é um importante recurso metodológico. Faria, Palmeira e Angote (2012). Acrescentam que:

O novo contexto educacional requer a perspectiva de um atendimento mais lúdico e de práticas pedagógicas mais flexíveis, que atenda e promova o desenvolvimento infantil, que compreenda a criança em sua singularidade e que permita a ela apresentar seu olhar e leitura de mundo, que estimule e permita o ato criativo, que respeite sentimentos e emoções, que valorize as diferentes formas de expressão infantil. A criança precisa e tem por direito a promoção de seu desenvolvimento integral, potencial. (FARIA, PALMEIRA e ANGOTE, 2012, p.4)

De acordo com a quantidade de fatores que indicam que as experiências vividas por uma criança na EI trazem profundas implicações para o restante da sua vida, é importante disponibilizar o maior número de experiências possíveis, apresentando um novo mundo. Essas experiências devem ser oferecidas por todos os professores atuantes nessa etapa da educação e a BNCC assegura à EI seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme a Figura 1.

Figura 1: Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.



DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: BNCC (2018, p. 38)

Considerando que a EI exerce um papel determinante na formação do indivíduo, ao oferecer aprendizagens, experiências e habilidades na infância que refletirão até a vida adulta, nos próximos itens vamos destacar a importância da educação física e da musicalização na EI.

4. A Educação Física na E.I

A Educação Física na EI tem um caráter desafiador, pois mesmo amparada pelo 3º parágrafo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394/1996, que coloca a EF como componente curricular desta etapa de ensino,

por muito tempo não houve uma determinação de quem deveria atuar com esse componente curricular. Em algumas instituições de ensino, o conteúdo ficava ou ainda fica sob responsabilidade dos professores dos anos iniciais. Hoje, em algumas instituições, as aulas de Educação Física na EI vêm sendo lecionadas por profissionais licenciados, e isso torna necessário que o profissional entenda a importância da formação para a atuação nesse segmento.

Com tantos aspectos para desenvolver na primeira etapa da educação básica, vale ressaltar a importância da Educação Física (EF) nesse cenário, que amparada pelo artigo 26 da LDBEN nº 9.394/1996, no 3º parágrafo², apresenta que a EF integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, pois atua compreendendo o indivíduo como um todo. Desta forma, sua atuação na EI pode proporcionar, através de atividades lúdicas, estímulos que auxiliam no desenvolvimento integral da criança. De acordo com Rolim (2004, p. 5)

As atividades lúdicas, outro aspecto importante da educação infantil, devem fazer parte do cotidiano escolar. O brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo espaço privilegiado dentro da sala de aula. Sendo assim, o professor, além de gostar de brincar, deve aprender a lidar com esses conteúdos.

O professor de Educação Física tem o papel de mediador na EI, oferecendo subsídios para o desenvolvimento integral, que conforme dispõe o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN,

Esta etapa compreende a educação infantil. É a primeira da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Com tantos aspectos para se desenvolver na EI o profissional deve estar capacitado para tal função, de acordo com Sayão (2002, p.4)

No caso da Educação Infantil, cabe também aprofundar os estudos relacionados à formação das profissionais que atuam com crianças de zero

² http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

a seis anos³. Isto implica questionar profundamente a concepção racionalista que, historicamente, permeia tanto as práticas educacionais quanto à formação docente, pois a produção dos sujeitos humanos tem sido um constante inculcamento da disciplinarização de seus próprios corpos.

Sendo assim, é importante que o professor entenda que na educação infantil é fundamental ressignificar as suas práticas, pois estas devem ser pautadas na compreensão de que as crianças são sujeitos que possuem necessidades e interesses diferentes, pois,

Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. (PAULO FREIRE, 1996, p.50)

Deste modo, ao trazer para a aula novas experiências, possibilitaremos que as crianças explorem o movimento, o ambiente e as possibilidades. Tendo o professor um olhar apurado e pedagógico, recomendam-se novas maneiras de realizar, assim como capta através de outra perspectiva, a da criança, outras formas de realizar também. O processo de desenvolvimento e aprendizagem é complexo e envolvem preceitos, capacidades cognitivas e motoras. É importante que a criança adquira determinadas habilidades durante a EI, pois facilita a sua aprendizagem. Essas habilidades são consideradas básicas e indispensáveis para uma boa aprendizagem, e formam a estrutura da educação psicomotora. O desenvolvimento psicomotor requer uma constante assistência do educador através da estimulação, sendo assim, não é uma tarefa exclusiva do professor de Educação Física, mas de todos profissionais que atuam no processo ensino-aprendizagem da EI.

Durante minha atuação na EI, fui aprendendo que a ludicidade é indispensável nas aulas por possibilitar maior envolvimento e interesse nos conteúdos que serão ensinados, dito isso, uma das ferramentas que mais utilizei foi a musicalização, que segundo Brécia (2003)

É um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da

³ Com a lei nº 11.274/06 a matrícula no Ensino Fundamental passou a ser obrigatória a partir dos 6 anos, fazendo que a EI, assim, atenda crianças até os 5 anos de idade.

imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

O professor de Educação Física desfruta de uma vantagem em relação às outras disciplinas, pois a sua atuação consiste em ensinar através de jogos, brincadeiras, danças, e tudo que envolve a ludicidade e o movimento, e isso faz com que ele exerça um papel fundamental no desenvolvimento infantil.

5. A Musicalização na E.I

Considerando a importância da ludicidade nas aulas da EI, a musicalização nessa etapa foge ao modelo da aula de música tradicional, cuja finalidade é o aprendizado de um ou vários instrumentos musicais. Nas aulas de musicalização, o objetivo é oferecer vivências e experimentações, tais como: apreciação da música, concentração, atenção, sensibilidade, criatividade, ritmo, imaginação, memória, autodisciplina, respeito ao próximo, socialização e afetividade, contribuindo para a consciência corporal e de movimentação que auxiliem no processo de construção do desenvolvimento integral da criança. De acordo com Rolim (2004, p. 5)

O objetivo da Educação Infantil é fornecer às crianças os meios essenciais para o desenvolvimento integral de suas capacidades fundamentais, de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas. Deve partir dos interesses da criança, para desenvolver assim sua criatividade e autonomia.

Nas aulas de Musicalização é muito comum a utilização de jogos musicais, brincadeiras cantadas e a utilização do próprio corpo como instrumento musical, como um tipo de percussão corporal. Deste modo, além da aula se tornar muito mais atrativa, ela possibilita que as crianças descubram e desenvolvam o conhecimento sobre o próprio corpo, sobre seus limites e a respeitar o limite dos seus colegas.

Com relação a EI, não se pode negar que a música está presente no cotidiano de todas as instituições que atuam nesta etapa da educação, isso acontece pelo fato da música atrair a atenção de quem a ouve. Na escola, não é diferente, já que se utilizam canções para diversos momentos, tais como: chegada, saída, confraternização, higiene e em qualquer situação dependendo apenas do objetivo. Desta forma, com a música é possível desenvolver facilmente práticas interdisciplinares, bastando apenas associá-las com o objetivo almejado. Para

Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas.

6 Considerações finais

Esta revisão buscou entender se a integração da musicalização nas aulas de Educação Física aumentaria o potencial de desenvolvimento integral das crianças, visto que na Educação Infantil, esse processo tem uma volumosa importância se considerarmos que as aprendizagens adquiridas nesta etapa serão utilizadas até a fase adulta. Dito isso, todas as leituras realizadas sobre a importância da EF e da Musicalização na EI trouxeram importantes pontos de convergência entre as duas disciplinas. O primeiro é a possibilidade de tornar a aprendizagem prazerosa, utilizando práticas lúdicas e desenvolvendo o conhecimento através de jogos, músicas e brincadeiras. Outro ponto relevante são os aspectos desenvolvidos em ambas as aulas, que são: domínio corporal, noção de espaço e tempo, ritmo, sensibilidade, criatividade, imaginação, coletividade, sociabilização, cooperação, atenção e respeito.

Deste modo, foi possível compreender que a integração da musicalização nas aulas de Educação Física tem potencial para intensificar o desenvolvimento das crianças, pelo fato de proporcionar maior envolvimento e satisfação dos alunos na realização das atividades. Entretanto, vale ressaltar, que durante a pesquisa, apesar de encontrar materiais de qualidade a fim de destacar a importância da EF e da musicalização à EI, ainda existe um déficit considerável de publicações em revistas conceituadas, principalmente relacionadas a educação física na educação infantil, isto porque há uma maior valorização das áreas voltadas ao treinamento e a fisiologia, o que proporciona um volume maior de pesquisas relacionadas a estas áreas em números de publicações.

Reconhecendo a importância da EI, se faz necessário em outro momento, prolongar ainda mais este estudo, visando quantificar se a educação física e a musicalização têm potencial para intensificar o desenvolvimento das crianças desta etapa de ensino, através de uma pesquisa de campo, onde seja possível investigar a qualidade da formação dos profissionais de EF e Musicalização que atuam na EI.

Para além do que foi explicitado acima, esta pesquisa também entende a necessidade de em uma pesquisa posterior, que pode comparar o desenvolvimento

das crianças que possuem acesso à EF e a musicalização, com as que estudam onde não são ofertadas estas disciplinas em sua grade curricular, além de analisar o entendimento dos gestores escolares sobre a importância da educação infantil, da educação física e da musicalização no desenvolvimento integral das crianças.

7 Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

A IMPORTANCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

ANDRADE, L. B. P. D; **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 11-179.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil Volume 1: Introdução; Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> acesso em: 25.ago.2019

BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

CAMPÃO, D. dos S; CECCONELLO, A.M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. *EFDeportes.com, Revista*

Digital. Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008. <http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 12/04/2019.

FARIA, Alessandra de Carvalho; PALMEIRA, Ciceran Martins; ANGOTTI, Maristela. Educação e desenvolvimento integral da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades. *Zero-a-Seis*: v. 15, n. 28, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/1980-4512.2013n28p85/24948> Acesso em: 20/06/2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. *Métodos de pesquisa*. Plageder, 2009.

KUHLMANN JUNIOR, M. Educação Infantil e currículo. In: FARIA, A. L.; PALHARES, M. S. (Org.). *Educação infantil pós-LDB rumos e desafios: polêmicas do nosso tempo*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

LORENTZ, Danielle Costa. O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 6, n. 17, p. 100-108, nov./2015. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2010/1605>. Acesso em: 12 jul. 2019.

MELHUIISH, Edward. Efeitos de longo prazo da educação infantil: evidências e política. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 124-149, Apr. 2013. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000100007&lng=en&nrm=iso. access on 25 Aug. 2019.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Augusto Paulucci; BEZERRA, J. P. D. PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

PSICOMOTOR DA CRIANÇA ATRAVÉS DO MÉTODO DE DALCROZE. In: **Di Colloquium Humanarum**, vol. 12, n. 3, Jul–Set, 2015, p. 75-85.

ROLIM, L.R. O professor de educação física na educação infantil: uma revisão bibliográfica. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Nove de Julho \u2013 UNINOVE, 2004.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à educação Física, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, M. E. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança**. 2010. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

STEIN, I. *et al.* Educação Física na Educação Infantil: uma revisão sistemática. **Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 1-7, dez./2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/307701522_Educacao_Fisica_na_Educacao_Infantil_uma_revisao_sistemica>. Acesso em: 25 ago. 2019.